

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.

Matricula Nº 463

Nº Identificação Fiscal: 200503308

Capital Social: 240.000.000\$00 (Duzentos e quarenta milhões de escudos)

Sede: Rua 5 de Julho, Caixa Postal 270, Mindelo,
S. Vicente, Cabo Verde

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convocam-se os Senhores Accionistas para uma Assembleia-Geral da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A a realizar-se no dia 05 de Abril de 2018, pelas 18h00 no Hotel Porto Grande Mindelo, com a seguinte ordem do dia:

- 1- Leitura da Acta da reunião anterior.
- 2- Apreciação e deliberação sobre o relatório e contas do exercício de 2017 e do parecer do Fiscal Único.
- 3- Deliberação sobre a proposta de aplicação de resultados.
- 4- Proceder à apreciação Geral da Gestão e Fiscalização da Sociedade.
- 5- Autorização ao Conselho de Administração para aquisição e alienação de acções próprias.
- 6- Eleições de órgãos sociais.
- 7- Informações Gerais

Os documentos submetidos à assembleia-geral encontram-se disponíveis, para consulta, na sede da Sociedade em Mindelo, na sua delegação na cidade da Praia e na sua representação na vila de Espargos.

Aos, 06 de Março de 2018

O Presidente de Mesa da Assembleia-Geral

Júlio António Lopes dos Reis



Índice

1 - INDICADORES.....	7
2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	8
2.1 Enquadramento Macroeconómico.....	8
2.2 Estrutura do capital social.....	8
3 - ACTIVIDADES.....	10
3.1 – Atividade Comercial	10
3.2 – Actividade Industrial	15
3.3 – Aprovisionamento.....	16
3.4 – Investimentos.....	17
4 - RECURSOS HUMANOS	18
4.1 - Benefícios Sociais	19
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	20
5.1 - Rendimentos Operacionais.....	20
5.2 - Gastos Operacionais	20
5.3 - Meios Libertos Líquidos	22
5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal.....	22
5.5 - Situação Financeira e Patrimonial	24
5.6 - Indicadores Económico-Financeiros.....	25
6 - AGRADECIMENTOS	26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	29
1 – BALANÇO.....	29
2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	31
3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	32
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	33
RELATÓRIO DE AUDITORIA	34
PARECER DA FISCALIZAÇÃO	38
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	39
ANEXOS.....	41

Prezados Accionistas.

Em cumprimento do estipulado nos Estatutos da Sociedade e no Código das Empresas Comerciais, vimos submeter à apreciação e aprovação de V. Exas. o Relatório e Contas da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A, relativos ao exercício de 2017.

1 - INDICADORES

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2017	2016	2015	2014	2013
COMERCIAL						
Vendas						
SG Gigante	MLS	69.580	66.586	63.585	61.079	64.950
Marlboro Red	MLS	23.120	21.519	19.890	19.989	22.832
Marlboro Gold	MLS	13.390	12.352	11.723	10.464	10.403
Porto Grande	MLS	17.862	18.875	19.410	19.188	21.680
Falcões c/ filtro	MLS	1.887	1.398	1.380	1.429	1.132
L&M	MLS	1.106	1.312	1.011	533	-
Falcões s/ filtro	MLS	-	-	5	10	5
TOTAL VENDAS	MLS	126.945	122.042	117.004	112.692	121.002
Total de Charutos e Cigarrilhas	UNI	21.007	17.623	15.235	14.175	13.925
PRODUÇÃO						
SGG	MLS	71.493	68.342	63.558	62.021	64.424
Porto Grande	MLS	18.808	17.634	19.488	20.259	21.449
Falções com filtro	MLS	1.735	1.416	1.576	1.269	1.130
Falções sem filtro	MLS	-	-	-	29	-
TOTAL PRODUÇÃO	MLS	92.036	87.392	84.622	83.578	87.003
PESSOAL		45	44	44	41	46
FINANÇAS						
Volume de Negócios	Contos	884.847	840.439	799.383	768.112	796.110
Resultados Operacionais	Contos	299.861	268.458	253.230	239.659	232.975
Resultado Líquido	Contos	233.703	216.542	201.268	189.356	183.396
Autonomia Financeira	%	93	89	89	87	84
Rentabilidade Operacionais/Vendas	%	26,40	25,8	25,2	24,7	29
Rentabilidade capital próprio	%	26,63	25,7	25,9	26	30
Total capital próprio	Contos	877.659	843.956	777.413	726.145	606.700
Total do Activo	Contos	944.711	952.993	871.730	834.455	723.570

2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 Enquadramento Macroeconómico

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA, que completou 20 anos no ano passado, vem exercendo as suas actividades de produção, importação, comercialização de tabacos e seus derivados, estabelecendo um bom relacionamento com o meio envolvente Cabo-Verdiano, trabalhando no sentido de consolidação do mercado e do reforço das suas parcerias.

A recuperação económica em Cabo Verde está a ganhar impulso, reflexo de um ambiente externo mais favorável e dos resultados positivos das reformas económicas em curso.

Essa recuperação aponta, segundo FMI, para um crescimento de 4%, sustentado pelo desenvolvimento do sector turístico e pelo aumento do crédito ao sector privado. Estima-se que em 2018 o crescimento atinja os 4,3%, embora pese a desvalorização do escudo em relação ao dólar americano.

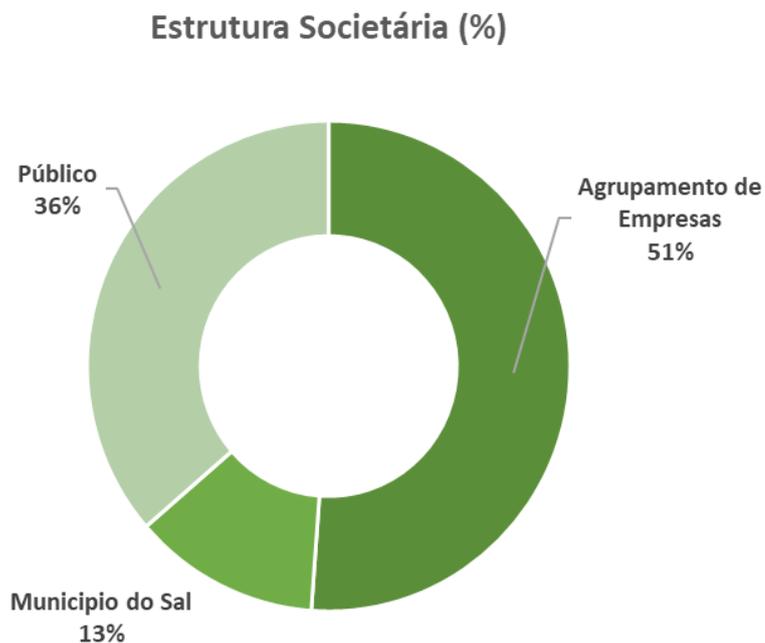
O turismo, cujo desenvolvimento poderá influenciar positivamente a actividade económica em geral e a SCT em particular, teve um acréscimo assinalável no nosso país, em consequência do aumento da procura proveniente da Europa e da existência de focos de instabilidade em alguns países do norte de África, que ainda criam sentimentos de insegurança.

Entretanto, as projecções do Banco Central apontam para o ano de 2017 uma inflação de 0,8% e um crescimento do PIB à volta de 5%.

2.2 Estrutura do capital social

A estrutura do capital social da SCT manteve-se inalterada até 31 de Dezembro de 2017 comparativamente com o período homólogo, sendo constituída por 240.000 acções, em que o Agrupamento de Empresas e o Município do Sal representam, em conjunto, 63,65% das acções com 122.760 e 30.000 acções respectivamente. As restantes acções, 87.240 acções, estão cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde e distribuídas pelo público.

À data, a estrutura societária da SCT era a seguinte:



À semelhança dos anos anteriores, as transacções, a nível da BVC, continuaram pouco expressivas; foram efectuadas 4 operações, através das quais movimentaram-se 1996 títulos. A cotação das acções teve oscilações ao longo do exercício, pois a 31 de Dezembro de 2017 era de 3.000\$00 escudos por título contra 3.835\$00 a 31 de Dezembro de 2016, apesar da boa performance da empresa.

3 - ACTIVIDADES

3.1 – Actividade Comercial

As vendas de cigarros em 2017 totalizaram 126.945 milheiros, o que representa um crescimento de 4% comparativamente ao exercício anterior, mantendo assim a tendência crescente que se tem verificado desde 2014.

O quadro a seguir espelha a evolução das quantidades vendidas por marca nos últimos dois anos:

(Milheiros)

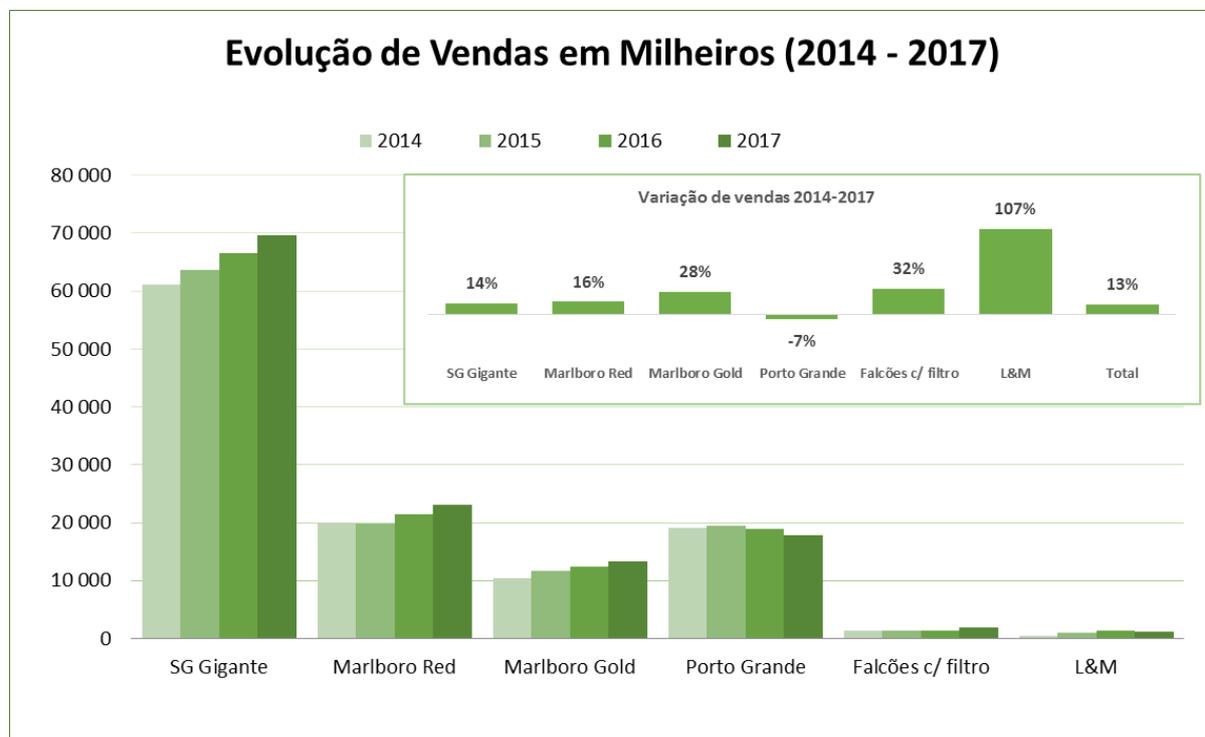
MARCAS	UNIDADES	2017	2016	Variação	
				MLS	%
SG Gigante	MLS	69 580	66 586	2 994	4,5
Marlboro Red	MLS	23 120	21 519	1 601	7,4
Porto Grande	MLS	17 862	18 875	- 1 013	-5,4
Marlboro Gold	MLS	13 390	12 352	1 038	8,4
Falcões c/ Filtro	MLS	1 887	1 398	489	35,0
L&M	MLS	1 106	1 312	- 206	-15,7
Total Vendas Cigarros	MLS	126 945	122 042	4 903	4,02
Evolução		4,0%	4,3%		
Total Charutos	UNI	4 002	3 683	319	8,7
Total de Cigarilhas	UNI	17 005	13 940	3 065	22,0
Total Charutos e Cigarilhas	UNI	21 007	17 623	3 384	19,2

Como se pode constatar no quadro, as marcas com maior peso nas vendas globais registaram um acréscimo em relação a 2016, excepção feita à marca Porto Grande que registou uma diminuição de 5,4%.

A SG gigante teve uma contribuição de 55% das vendas e registou um acréscimo de 4,5%, enquanto Marlboro Red e Marlboro Gold cresceram 7,4% e 8,4% respectivamente, comparativamente ao exercício anterior.

As marcas SG gigante, Marlboro Red e Marlboro Gold, em conjunto, representaram 84% das vendas globais da SCT em 2017. Desde 2015 estes produtos têm experimentado uma evolução positiva com crescimentos acumulados de 14%, 16%, e 28% respectivamente.

No global, as vendas cresceram aproximadamente 13% entre 2014-2017, correspondendo a um acréscimo de 8.501 milheiros de cigarros. A seguir está um gráfico ilustrativo das variações de vendas por marcas.



As vendas de charutos e cigarrilhas continuam sem expressão, embora tenham crescido 19,2% em 2017 face a 2016, totalizando 21.007 unidades em 2017. As cigarrilhas, que representam 76% destas vendas, registaram um crescimento de 22% enquanto que os charutos que representam os restantes 24% registaram um aumento de 8,7% comparativamente a 2016.

A facturação global em 2017 totalizou 884.847 contos, contra os 840.440 contos vendidos em 2016, o que representa um aumento de 5,3%.

(Contos)

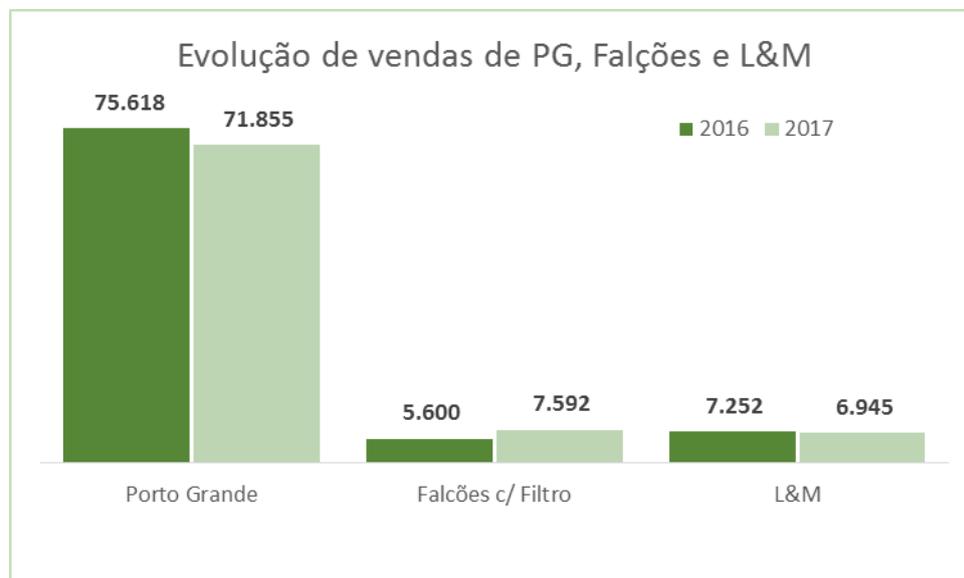
MARCAS	2017	2016	Variação	
			Valor	%
SG Gigante	455 492	434 936	20 556	4,7%
Marlboro Red	215 915	200 446	15 469	7,7%
Porto Grande	71 855	75 618	- 3 763	-5,0%
Marlboro Gold	124 996	115 074	9 922	8,6%
Falcões c/ Filtro	7 592	5 600	1 992	35,6%
L&M	6 945	7 252	- 307	-4,2%
Total Vendas Cigarros	882 795	838 927	43 868	5,2%
Charutos	920	711	209	29,4%
Cigarrilha Perola	520	399	121	30,3%
Cigarrilha Real	612	403	209	51,9%
Total Charutos e Cigarrilhas	2 052	1 513	539	35,6%
TOTAL DAS VENDAS	884 847	840 440	44 407	5,3%
Evolução	5,3%	5,1%		

O SG gigante teve um acréscimo de 4,7 % comparativamente a 2016. Em 2016 registou um crescimento de 4,9% comparativamente a 2015 e em 2015 de 4,2% comparativamente a 2014.

O Marlboro Red, contrariando a tendência de decréscimo verificada entre 2011 e 2014, em 2015 teve um ligeiro decréscimo de 0,5% comparativamente a 2014, em 2016 registou um aumento de 8,3% face ao exercício de 2015 e em 2017 verificou um novo acréscimo de 7,7% relativamente ao período homólogo de 2016.

Em relação ao Marlboro Gold, tem vindo a consolidar a sua posição no mercado com o incremento das vendas anualmente (8,6% em 2017, 5,5% em 2016 e 12% em 2015).

O gráfico seguinte mostra a evolução das marcas PG, Falcões e LM:

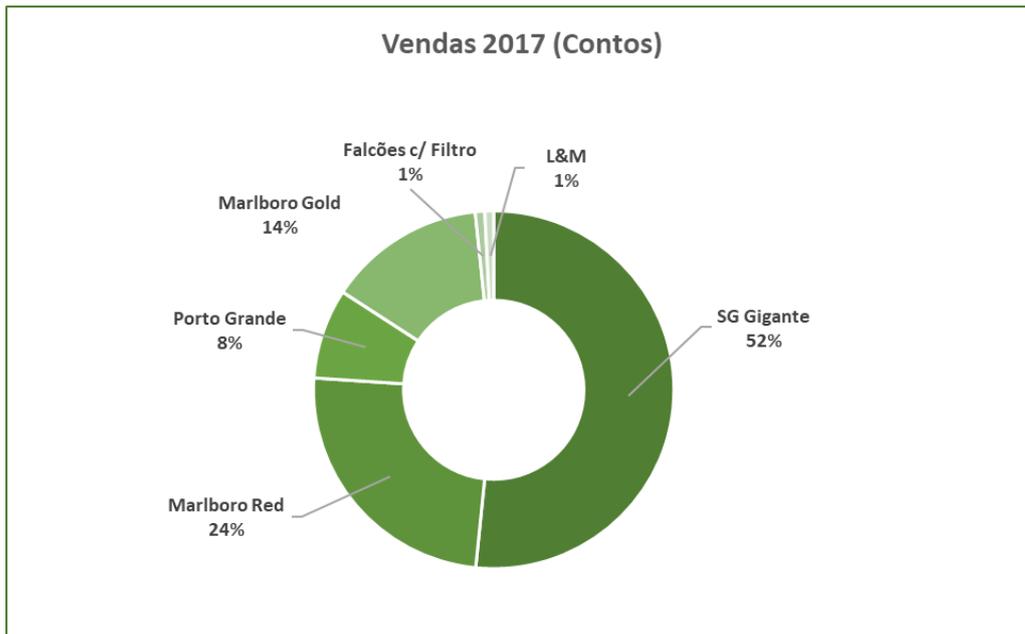


A marca Porto Grande registou um decréscimo de 5% em 2017 comparativamente a 2016 e em 2016 de 2,6% comparativamente a 2015.

A tendência dos Falcões com filtro tem sido crescente no período 2016 e 2017, com acréscimos de 1,4% e 35,65% respectivamente, contrariamente à do Porto Grande, cigarro que também é do segmento baixo.

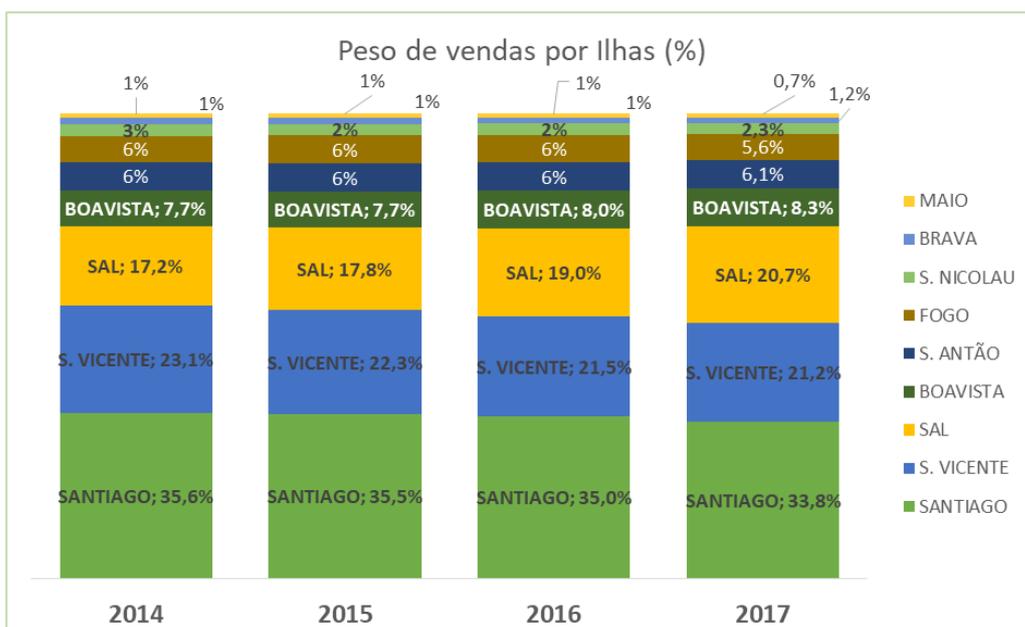
O L&M registou um decréscimo de 4,2% comparativamente a 2016; em 2016 teve um acréscimo de 14,5% essencialmente devido à compensação da PM no valor de 1.632 contos pela recolha do mercado e queima de cigarros L&M produzido em 2014.

O gráfico abaixo ilustra o peso de cada marca no volume das vendas globais da SCT em contos:



A marca mais vendida, de forma destacada, continua a ser o SGG (em quantidades e em valor) com 52% do volume das vendas, seguida do Marlboro Red com 24%, Marlboro Gold com 14%. O Porto Grande teve uma queda de 9% para 8,1% e o L&M de 0,9% para 0,8%. O Falcões com filtro passou a representar 0,9% das vendas em 2017 aumentando ligeiramente face a 2016 (0,70%).

Nas vendas globais, Santiago continua a ser a ilha com maior impacto sobre as vendas com 33,8%, seguida de São Vicente com cerca de 21,2%, Sal com 20,7% e Boavista com 8,3%.

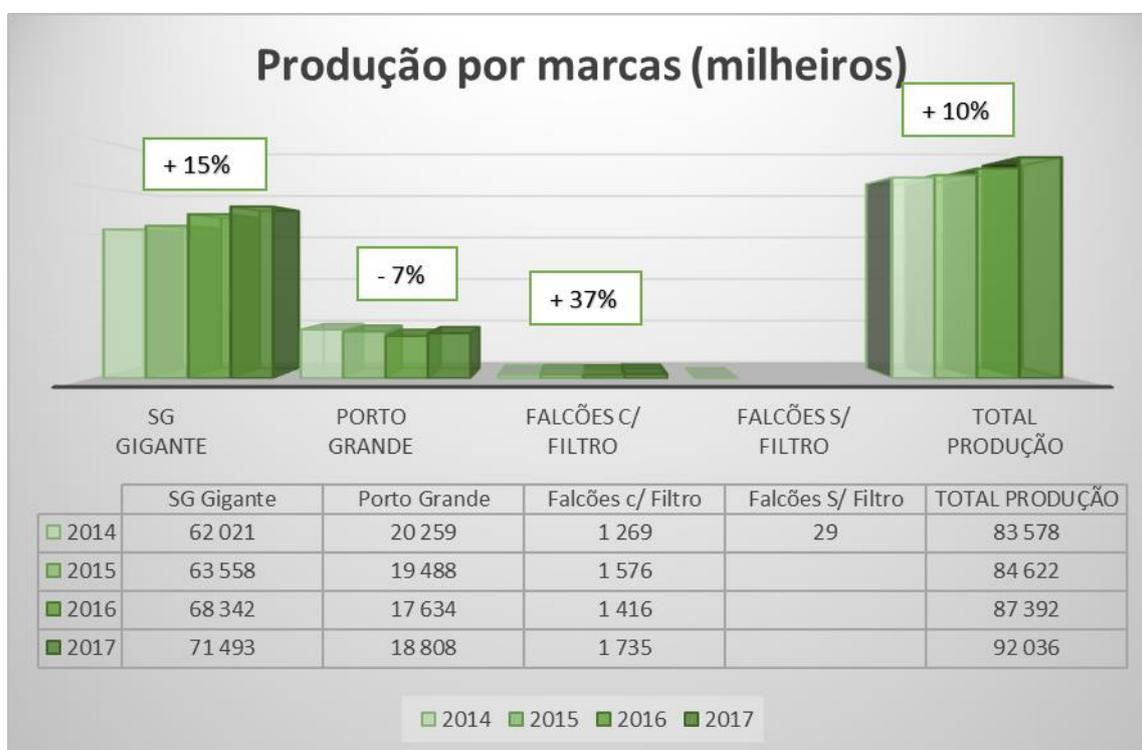


Nos últimos anos, é notória a influencia das ilhas com mais pendor turístico nas vendas globais. A ilha do Sal passou de 17,2% em 2014 para 20,7% em 2017 e a da Boavista passou de 7,7% em 2014 para 8,3% em 2017.

3.2 – Actividade Industrial

Acompanhando a evolução das vendas, a produção, durante o exercício de 2017, totalizou 92.036 milheiros contra 87.392 em 2016, o que representa um acréscimo de 5,3%.

Conforme ilustra o gráfico, o total de produção teve um incremento de 10% entre 2014 e 2017, sendo o acréscimo do SGG de 15%, Falcões com filtro 37%. Porto Grande um decréscimo de 7%.



A produção local (SGG, Porto Grande e Falcões) representa 62 % das vendas globais.

Em 2017, o acréscimo da produção acarretou um aumento do factor de utilização da capacidade instalada, assim como em 2016. Esses aumentos contínuos do factor de utilização da capacidade instalada, justificam a necessidade de reforçar o parque industrial, conforme o plano de desenvolvimento traçado.

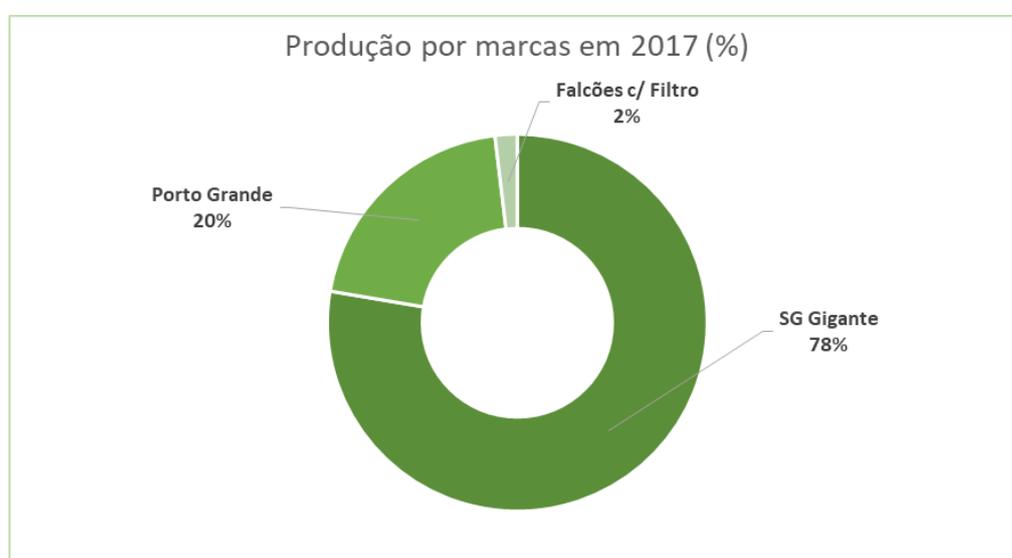
Outros investimentos, que visam a melhoria da eficiência e eficácia na produção, vêm sendo realizados, nomeadamente a implementação do projecto de mudança de cintas de

papel para polipropileno, originando diminuição nos gastos operacionais e melhoria da imagem do produto e da sua conservação.

O rigoroso cumprimento do plano de manutenção preventiva das máquinas tem garantido de forma contínua o normal e o bom funcionamento do sector fabril, sem recorrer a serviços externos.

As peças das máquinas menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridas e confeccionadas localmente e aquelas, cujas ligas são mais complexas e não se encontram disponíveis no nosso mercado, foram adquiridas no exterior, mas com alguma dificuldade.

Conforme o gráfico ilustra a seguir,



Do global da produção, 78% correspondem ao SG Gigante, 20% ao Porto Grande e 2% ao Falcões c/filtro.

3.3 – Aprovisionamento

(Contos)

ANO	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Total
2017	291.797	182.936	474.733
2016	200.154	216.778	416.932

O preço das matérias-primas de maior peso no fabrico de cigarro manteve-se estável. De salientar que houve um aumento nas importações de mercadoria. Em 2017 as importações alcançaram o valor de 474.733 contos (2016: 416.932 contos).

Tendo em conta o aumento de vendas, nas mercadorias, houve importação de 10 contentores de Marlboro (Red e Gold), mais três do que em 2016.

Os principais fornecedores/parceiros de matérias – primas e mercadorias continuam sendo a PM Senegal e Pan-Africa (PM).

Durante 2017 uma das estratégias acordadas com a parceira foi de aumentar o stock mínimo de dois meses para dois e meio, por forma a evitar roturas de abastecimento devido ao transporte. Consequentemente na delegação da Praia e posto venda do Sal o stock mínimo de produtos e mercadoria passou de um mês para um mês e meio

As peças de reposição e acessórios necessários para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridos no exterior e com muita dificuldade devido à idade do parque industrial.

3.4 – Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram 4.827 contos, sendo 3.849 contos em transporte e 1.000 contos em equipamento básico.

No âmbito da política de modernização e inovação, o investimento feito em finais de 2016 numa máquina de embalagem, contribuiu para colocar no mercado em 2017, um cigarro com melhor imagem, qualidade e conservação.

4 - RECURSOS HUMANOS

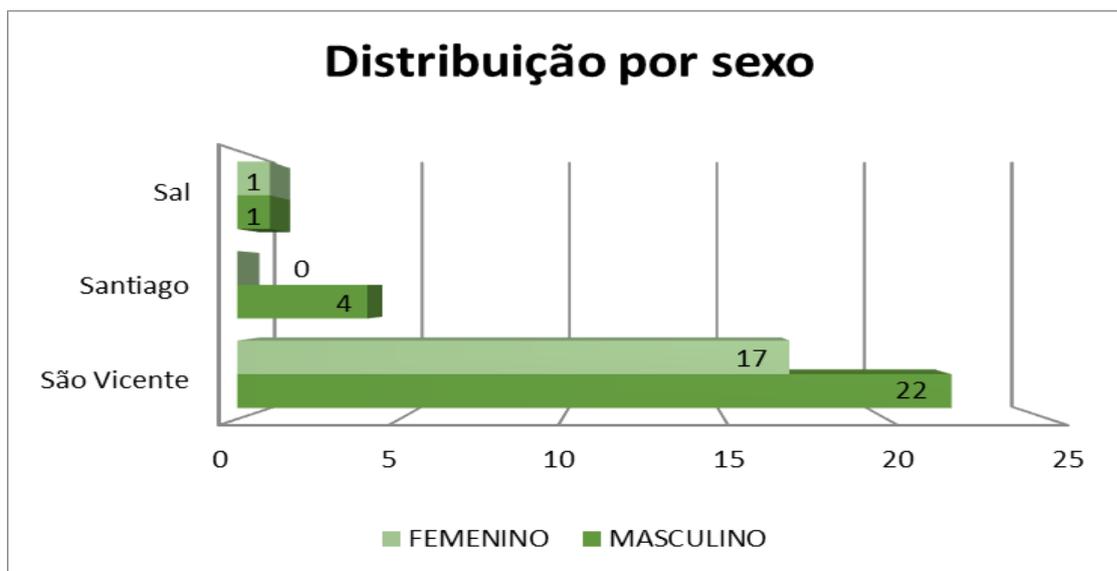
Em 2017, a SCT tinha 45 colaboradores, um colaborador a mais do que no ano anterior.

Durante o exercício em apreço, a empresa completou 20 anos sobre a data do início da actividade produtiva e os colaboradores com 20 anos de antiguidade foram galardoados no decurso de uma cerimónia organizada pelo efeito.

A SCT criou um instrumento de apoio e incentivo a superação académica e cultural dos seus colaboradores perspectivando assim uma das acções de preparação da empresa para o contexto de competitividade e concorrência.

No exercício foi ainda feita a atribuição de seguro de vida em grupo que permite aos colaboradores e seus familiares uma protecção no caso de algum imprevisto ao longo do seu percurso profissional.

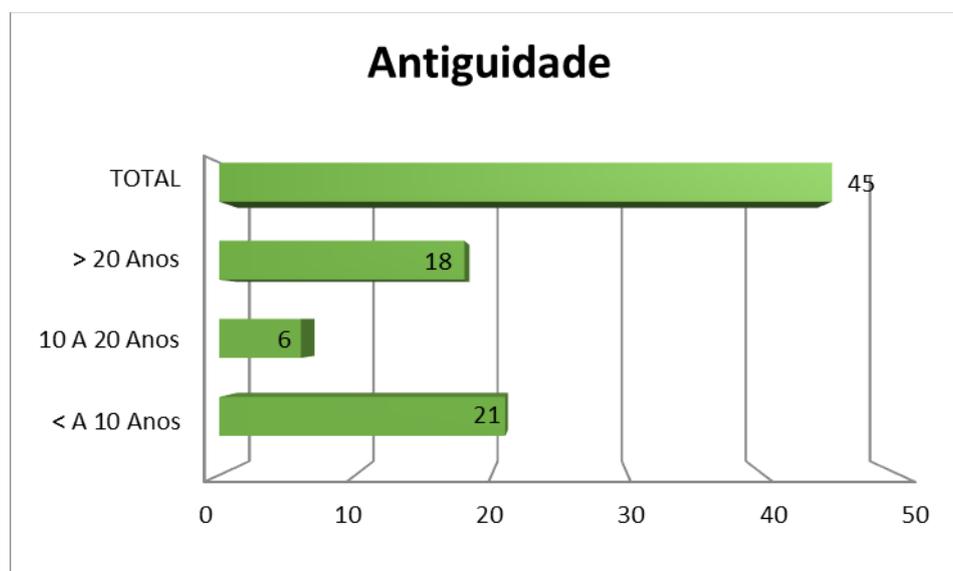
O gráfico ilustra a distribuição por sexo na sede, posto venda Sal e delegação da Praia



A maior parte dos colaboradores é do sexo masculino que representa 60% do total; a parte feminina representa um percentual de 40%.

Apesar da Sociedade Caboverdiana de Tabacos ter completado 20 anos da sua existência, uma boa parte do pessoal (40%) tem mais de 20 anos ao serviço da empresa, por ter transitado da Ex-Companhia de Tabacos de Cabo Verde.

Concernente à antiguidade na empresa, a distribuição é a seguinte:



A SCT tem vindo a apoiar jovens recém-licenciados; técnicos estagiaram na empresa, em 2017, nas áreas de Contabilidade e Informática.

4.1 - Benefícios Sociais

A Empresa manteve a prática dos anos anteriores em apoiar os seus colaboradores em diferentes aspectos, nomeadamente, no âmbito da política de benefícios sociais, conforme o quadro seguinte:

(Contos)

BENEFÍCIOS SOCIAIS	2017	2016
Refeições	2.814	3.109
Inspecção Médica	374	379
Assistencia Médica	572	546
Gratificação de Balanço	3.981	3.850
TOTAL	7.741	7.884

A prática seguida desde há muito pela empresa de atribuir subsídios de férias, subsídios de Natal e prémios de gratificação de balanço aos colaboradores tem sido uma mais-valia na motivação dos colaboradores, aumentando o seu rendimento familiar.

5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras)

5.1 - Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o exercício de 2016, registaram um aumento de 46.393 contos, o que representa uma variação de 5,5% (2016: +4,6% face a 2015).

(Contos)

DESCRIÇÃO	2017	2016	Variação	
			ABS	%
Vendas + Prestação de Serviços	884 847	840 439	44 408	5,28%
Variação de Produção	3 756	2 855	901	31,57%
Ajustamentos e Imparidades	0	0	0	0,00%
Outros Rendimentos	3 228	2 144	1 084	50,56%
TOTAL	891 831	845 438	46 393	5,5%

Esta variação deve-se naturalmente ao aumento das vendas em 44.408 contos (+5,28 %). De realçar que este aumento foi superior ao ano anterior que registou o valor de 41.056 contos (+5,14%).

5.2 - Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram em 2017 um aumento de 2,46%, que representa 13.949 contos relativamente a 2016. Este aumento é, ainda assim, inferior ao registado em 2016 que teve um acréscimo de 27.661 contos (+5,12%), comparativamente com o exercício de 2015.

(contos)

Descrição	2017	2016	Variação	
			ABS	%
Gastos com Mercadorias Vendidas e Materias Consumidas	416.340	408.147	8.193	2,01
Fornecimentos e Serviços Externos	58.770	60.978	- 2.208	- 3,62
Gastos com Pessoal	63.009	61.961	1.048	1,69
Ajustamentos e Imparidades	295	650	- 355	
Outros Gastos e Perdas	43.200	35.930	7.270	20,23
TOTAL	581.614	567.666	13.948	2,46
EBITDA	310.217	277.772	32.445	11,68
EBIT	299.861	268.458	31.403	11,70

Para esta variação contribuíram de forma significativa os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas e os Fornecimentos e Serviços Externos que registaram um desempenho relativamente melhor que o registado no exercício anterior.

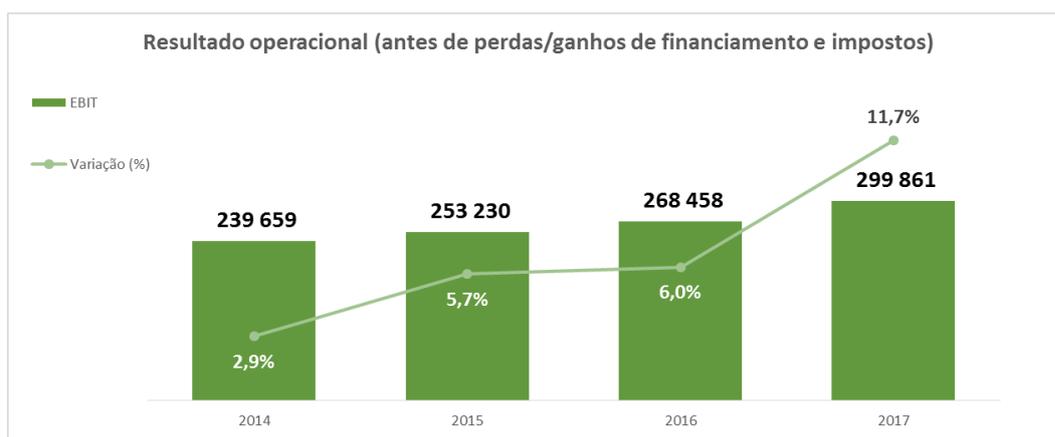
Os gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas registaram um aumento de (2,01%) face a aumento de vendas (5,3%) explicado pela eficiência de produção com a instalação da máquina de formar volumes em Dezembro de 2016 e negociação feita com a nossa parceira. Em 2017 esta rubrica teve um aumento de 2,01 % (+8.193 contos) e em 2016 o aumento foi de +5,93% (+22.840 contos).

A rubrica dos Fornecimentos e Serviços Externos registou um desempenho excepcional em 2017, registando um decréscimo de 3,62% (-2.208 contos) em comparação com 2016, explicado pela diminuição de royalties, após negociações com a parceira, e transporte de mercadorias inter-ilhas.

Outros Gastos e Perdas registaram um acréscimo devido a aumento de selos para o SGG e Marlboro (Red e Gold) e donativos de dois desfibriladores para os hospitais Baptista Sousa e Agostinho Neto.

Em termos proporcionais a variação dos gastos operacionais, em 2017, foi inferior à dos rendimentos operacionais. Desta forma, o EBITDA registou um aumento de 11,68% (+ 32.445 contos) em comparação com 2016. Em 2016 o EBITDA aumentou 3,6% (+ 9.660 contos) relativamente a 2015.

Conforme o gráfico abaixo, podemos notar claramente a evolução do desempenho da empresa em termos operacionais; em 2017 praticamente duplicou a taxa de crescimento do resultado operacional de 6% para 11,7%, o que representa um acréscimo de 31.403 contos no resultado operacional face a 2016.



A empresa conseguiu em 2017 superar o desempenho de 2016, que já havia sido o melhor da história da Sociedade, seguindo, com sucesso, uma estratégia de otimização operacional com ênfase nas actividades geradoras de custos, sem pôr em causa a performance comercial da empresa.

5.3 - Meios Libertos Líquidos

(Contos)

CASH FLOW	2017	2016	Variação	
			ABS	%
Resultados Operacionais	299 861	268 458	31 403	11,70
Depreciação	10 356	9 314	1 042	11,19
Provisões/Imparidade	295	650	-355	-54,56

5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal

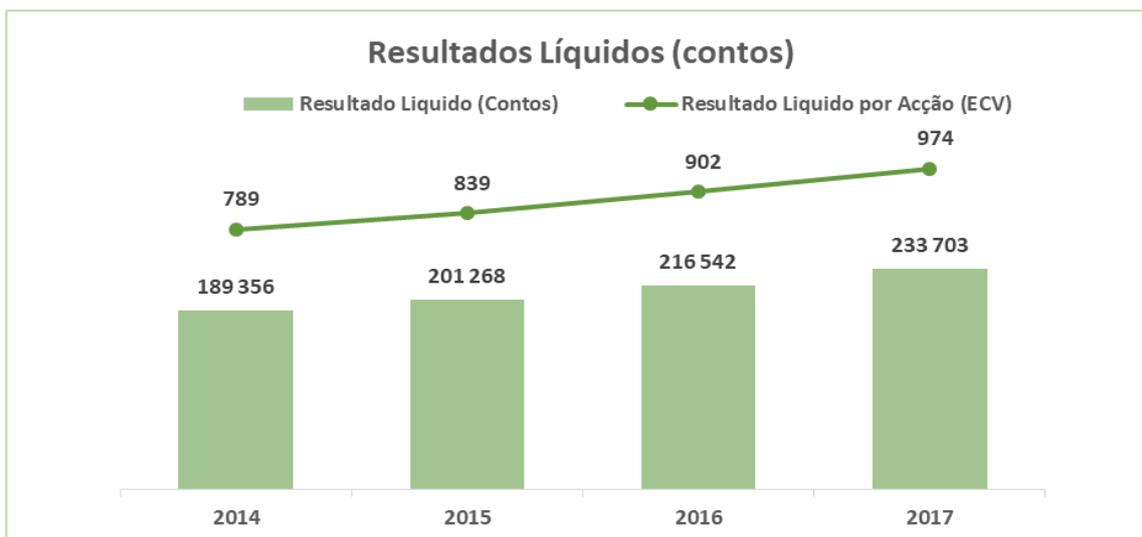
(Contos)

	2017	2016	Variação
Previdência Social e Seguro Obrigatorio de acidentes de Trabalho	11.625	10.449	1.176
Impostos e Direitos/Encargos Aduaneiros	401.470	351.211	50.259
TOTAL	413.095	361.660	51.435

No que concerne à parte fiscal, o valor do Imposto (IRPC) apurado é de 80.576 contos contra 67.043, isto é, um aumento de 20%.

A SCT comportou impostos e contribuições no montante de 413.093 contos contra 361.660 contos em 2016. A receita para o Estado provém do imposto de consumo especial (teve um aumento de 10%), de outras imposições aduaneiras, do imposto único sobre o rendimento de pessoa colectiva e do imposto sobre o valor acrescentado, o que revela um grande contributo da empresa para o erário público.

Finalizando, na Demonstração dos Resultados obtidos pela SCT, apesar do aumento da carga fiscal em 2017, é de se destacar a melhoria dos resultados líquidos. Como se pode verificar no gráfico abaixo, houve um crescimento de 7,9% em relação a 2016 o que representa um adicional de 17.161 contos de lucro líquido em 2017 em comparação com o período anterior.



Perspectiva-se uma consolidação destes resultados no futuro com a continuidade da estratégia que se tem vindo a seguir com a implementação de medidas de melhoria contínua, investimentos e optimização operacional, de modo a incrementar a eficiência operacional e a rentabilidade das vendas.

5.5 - Situação Financeira e Patrimonial

(contos)

DESCRIÇÃO	2017	2016
Activo não corrente		
Propriedades de investimento	157.407	159.809
Activos intangíveis		
Outros investimentos financeiros	96.492	79.461
Activos fixos tangíveis	128.448	131.574
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE	382.347	370.844
Activo corrente		
Caixa e depósitos bancários	383.814	405.122
Inventários	143.638	81.492
Clientes	12.942	15.868
Adiantamentos a fornecedores	6.583	
Outras contas a receber	6.583	12.621
Diferimentos	8.804	6.926
Outros activos financeiros		
Estado e outros entes públicos	0	60.119
TOTAL ACTIVOS CORRENTE	562.364	582.148
TOTAL ACTIVOS	944.711	952.992
Capital Próprio		
Capital Social	240.000	240.000
Outros reservas	281.630	231.055
Excedentes de revalorização	72.404	74.325
Resultados Transitados	1.921	34.033
Reservas legais	48.000	48.000
Resultado Líquido	233.703	216.542
Total Capital próprio	877.658	843.955
Passivo não corrente	0	0
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	32.958	83.896
Fornecedores	30.578	21.182
Adiantamentos de clientes		
Outras contas a pagar	2.515	2.390
Diferimentos	1.002	1.569
TOTAL PASSIVO CORRENTE	67.053	109.037
Total Passivo	67.053	109.037
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	944.711	952.992

Os Capitais Próprios aumentaram 34.703 contos, isto é, passaram de 843.955 para 877.658 contos em 2017. Este aumento espelha o aumento dos resultados líquidos e reforço das reservas com aplicação dos resultados de 2016.

5.6 - Indicadores Económico-Financeiros

Os indicadores económicos e financeiros em geral revelam a evolução positiva da Empresa:

DESCRIÇÃO	2017	2016	2015
Equilíbrio			
Rotação de stocks (dias)	108	58	110
Prazo médio de pagamentos (dias)	16	11	30
Prazo médio de recebimentos (dias)	5	7	8
Fundo de maneio (contos)	495.312	473.111	407.072
Estrutura			
Liquidez Geral	5,0	5,3	4,6
Autonomia Financeira	93%	89%	89%
Solvabilidade	1309%	774%	824%
Rentabilidade			
Rentabilidade das vendas	26,4%	25,8%	25,2%
Rentabilidade dos capitais próprios	26,6%	25,7%	25,9%
Viabilidade			
Meios libertos brutos (contos)	324.635	292.900	281.657
Capitalização bolsista a 31 Dezembro(contos)	261.720	334.565	261.720
Payout ratio	85,6%	92,36%	75,53%

(i) A rentabilidade das vendas aumentou para 26,4% o que corresponde uma melhoria de 0,9%;

(ii) A performance operacional da Empresa foi melhorada;

(iii) A rentabilidade dos capitais próprios demonstra o bom nível de retorno que o investimento tem proporcionado;

(iv) A autonomia financeira e a solvabilidade demonstram a capacidade da SCT de cumprir com os seus compromissos;

(v) A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma forte autonomia financeira, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

6 - AGRADECIMENTOS

Terminando o exercício, com o melhor desempenho dos últimos anos, não podemos deixar de agradecer a todos que, directamente ou indirectamente, contribuíram pelos resultados alcançados.

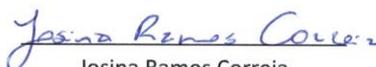
Assim, o Conselho de Administração agradece, em particular, o contributo:

- Dos nossos Clientes, pela preferência com que nos têm distinguido
- Dos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as nossas relações Comerciais e institucionais;
- Dos Parceiros Philip Morris e Fabrica de Tabacos Micaelense, SA pela colaboração prestada;
- Das Instituições Públicas e Privadas;
- Do Fiscal Único, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição;
- Dos Colaboradores da empresa, pela forma profissional como se empenharam na realização das tarefas que lhes foram incumbidas.

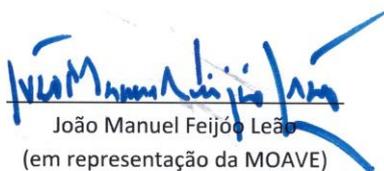
7 - O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)



Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis de Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – BALANÇO

(ECV)

RUBRICAS	Notas	Período	
		2017	2016
		Valores	Valores
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	04		
Terrenos e recursos naturais		44.385.000	44.385.000
Edifícios e outras construções		58.056.600	60.821.200
Equipamento básico		17.187.552	20.446.206
Equipamento de transporte		3.502.617	26.635
Equipamento administrativo		1.197.023	1.243.225
Outros activos fixos tangíveis		4.118.839	4.652.052
Propriedades de investimento	05		
Terrenos e recursos naturais		133.868.177	133.868.177
Edifícios e outras construções		23.539.288	25.941.154
Activos intangíveis	06		
Programas de computador			
Investimentos em curso			
Investimentos financeiros em curso			
Activos fixos tangíveis em curso			
Outros Investimentos financeiros	07	96.491.540	79.460.889
Total do activo não corrente		382.346.636	370.844.538
Activo corrente			
Inventários	08		
Mercadorias		67.842.847	3.807.308
Produtos acabados e intermédios		20.762.235	17.008.596
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		55.033.301	60.675.617
Clientes	09	12.941.942	15.868.388
Adiantamentos a fornecedores		6.582.837	0
Estado e outros entes públicos	13	0	60.119.422
Outras contas a receber	10	6.582.704	12.620.669
Diferimentos	22	8.804.936	6.925.954
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	11	383.813.944	405.122.352
Total do activo corrente		562.364.746	582.148.306
Total do activo		944.711.382	952.992.844

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Capital social		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		281.630.473	231.054.747
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	04	72.404.013	74.325.175
Resultados transitados		1.921.162	34.033.486
Resultado líquido do período		233.702.923	216.542.240
Total do capital próprio (antes de interesses minoritários)		877.658.571	843.955.648
Total do capital próprio		877.658.571	843.955.648
Passivo			
Passivo não corrente			
Total do passivo não corrente		0	0
Passivo corrente			
Fornecedores	12	30.577.965	21.182.175
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	13	32.958.248	83.895.534
Accionistas/sócios			
Outras contas a pagar	14	2.515.373	2.390.875
Diferimentos	22	1.001.225	1.568.612
Total do passivo corrente		67.052.811	109.037.196
Total do passivo		67.052.811	109.037.196
Total do capital próprio e do passivo		944.711.382	952.992.844

2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(ECV)

RUBRICAS	PERÍODO			Variação %
	Notas	2017	2016	
		Valores	Valores	
Vendas e Prestações de serviços	15	884.847.247	840.438.669	5,28%
Variação nos inventários de produção	16	3.756.221	2.855.219	
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	17	-416.340.168	-408.146.696	2,01%
Resultado operacional bruto		472.263.300	435.147.192	8,53%
Fornecimentos e serviços externos	18	-58.770.288	-60.978.063	-3,62%
Valor acrescentado bruto		413.493.012	374.169.129	10,51%
Gastos com o pessoal	19	-63.008.823	-61.960.827	1,69%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)	26	-295.379	-649.975	
Outros rendimentos e ganhos		3.227.929	2.143.735	50,58%
Outros gastos e perdas	20	-43.200.099	-35.929.710	20,24%
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		310.216.640	277.772.352	11,68%
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	04 e 05	-10.356.031	-9.314.023	11,19%
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis				
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		299.860.609	268.458.329	11,70%
Juros e ganhos similares Obtidos		14.418.405	15.127.557	-4,69%
Resultado antes de impostos		314.279.014	283.585.886	10,82%
Imposto sobre o rendimento do período	21	-80.576.091	-67.043.646	
Resultado líquido do período		233.702.923	216.542.240	7,92%
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores do capital da empresa-mãe				
Interesses minoritários				
Resultado por acção		974	902	7,92%

3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(ECV)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2017	2016
		Valores em cve	
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes:	03	1.020.527.579	967.856.682
Pagamentos a fornecedores		-612.477.930	-523.724.400
Pagamentos ao pessoal		-53.245.191	-54.065.288
Caixa gerada pelas operações		354.804.458	390.066.994
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-85.927.006	-77.431.648
Outros recebimentos/pagamentos	03	-7.241.729	-97.917.659
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		261.635.723	214.717.687
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-591.151	-12.249.413
<i>Investimentos financeiros</i>		-90.033.750	
<i>Outros activos</i>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		0	0
<i>Outros activos</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		7.651.690	5.855.965
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-82.973.211	-6.393.448
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Dividendos</i>	03	-199.970.920	-150.000.000
Recebimentos			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-199.970.920	-150.000.000
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-21.308.408	58.324.239
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		405.122.352	346.798.113
Caixa e seus equivalentes no fim do período		383.813.944	405.122.352

4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(EC
V)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual)										Interesses minoritários	Total do capital próprio	
		Capital realizado	Acções (quotas próprias) Prestações suplementares e outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	240.000.000			48.000.000	231.054.747	74.325.175			34.033.486	216.542.240	843.955.648		843.955.648
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO														
Resultado líquido do período											233.702.923	233.702.923		233.702.923
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								-1.921.162		-32.112.324		-34.033.486		-34.033.486
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					0	50.575.726				0		50.575.726		50.575.726
RESULTADO EXTENSIVO	2	0	0	0	0	50.575.726	-1.921.162	0	0	-32.112.324	233.702.923	250.245.163	0	250.245.163
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital												0		0
Realizações de prémios de emissão												0		0
Distribuições											-216.542.240	-216.542.240		-216.542.240
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações com detentores de capital														
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-216.542.240	-216.542.240	0	-216.542.240
OUTRAS OPERAÇÕES														
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	10	240.000.000	0	0	48.000.000	281.630.473	72.404.013	0	0	1.921.162	233.702.923	877.658.571	0	877.658.571

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax - (238) 231 54 88 – Email: aftav@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente - Cabo Verde

RELATÓRIO DE AUDITOR INDEPENDENTE

Ao
Conselho de Administração da
Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA.
Av. 5 de Julho
Mindelo – São Vicente
Cabo Verde

Opinião

Auditamos as demonstrações financeiras da **Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA.** as quais compreendem um balanço do período findo em 31 de dezembro de 2017, uma demonstração de resultados do período de 2017, uma demonstração de alterações no capital próprio, uma demonstração dos fluxos de caixa e um conjunto de notas onde se comentam os principais saldos das contas do balanço e demonstração de resultados, genericamente designado de Anexo.

Em nossa opinião as demonstrações anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho económico e financeiro relativo ao referido período de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro adotados por Cabo Verde por via do Sistema de Normalização contabilística e Relato financeiro, em vigor no país desde Janeiro de 2009.

Bases para opinião

A nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. A nossa responsabilidade nos termos destas normas está descrita no ponto “responsabilidades do auditor”.
Somos independentes em relação a Sociedade Caboverdiana de Tabacos e desenvolvemos o nosso trabalho de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no código de ética

Delegação Sul:

Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv

Cidade da Praia - Cabo Verde

Página 1



Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax - (238) 231 54 88 – Email: aftcv@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente - Cabo Verde

e deontologia profissional dos Contabilistas e Auditores Certificados estabelecido pela Ordem dos Contabilistas e Auditores Certificados de Cabo Verde.

Estamos convencidos de que a prova de auditoria obtida é suficiente e apropriado para fundamentar a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o pressuposto de continuidade normal da atividade da sociedade no futuro próximo.

O negócio é desenvolvido num ambiente marcado por dois factos que consideramos relevantes: (i) situação de monopólio comercial e uma parceria forte com uma entidade estrangeira onde gravita uma parte significativa do negócio. Durante o nosso trabalho não tivemos indicações que as condições existentes em 31 de Dezembro de 2017 pudessem alterar num futuro relativamente próximo. Por outro lado, é importante reter que a empresa apresenta uma posição financeira sólida e com um nível de rentabilidade atrativa no contexto nacional.

Matérias relevantes de Auditoria

Os inventários (mercadorias, produtos acabados e matérias primas) têm uma relevância significativa nas demonstrações financeiras da sociedade. Neste sentido, demos particular atenção aos processos de mensuração e reconhecimento das quantias escrituradas. A abordagem da auditoria foi no sentido de certificar a aplicação dos critérios estabelecidos na norma de relato sobre os inventários nomeadamente no que se refere a valorização. Os produtos acabados são mensurados pelo custo medio ponderado calculado numa base mensal. Este custo inclui matérias-primas, mão de obra direta e gastos gerais imputados com base em critérios de repartição. Esta metodologia de mensuração, usada de forma consistente ao longo dos anos pode originar “armazenamento” de custos sobretudo em alturas de grande variação nos inventários de produção. Apesar disto estamos convencidos que eventual impacto na posição financeira é imaterial.

A sociedade reconhece no seu balanço propriedades de investimento. Estas propriedades são mesuradas ao custo. A norma sobre propriedades de investimento estabelece que nestes casos a entidade deve divulgar o justo valor destes recursos. Segundo informações

Delegação Sul:

Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 282 23 11 – Fax: (238) 282 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv

Cidade da Praia - Cabo Verde

Página 2



Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax - (238) 231 54 88 – Email: aftav@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente - Cabo Verde

divulgadas no anexo a sociedade não dispondo de informações fiáveis relativas ao justo valor destes recursos opta por não divulgá-la evitando eventuais distorções da informação.

Responsabilidade dos órgãos de gestão

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção de um controlo interno adequado e relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de erros e distorções materiais, a seleção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias e estejam de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro em vigor no país.

O Conselho de Administração é ainda responsável por avaliar a capacidade da instituição para manter a continuidade e divulgar, se aplicável, matérias relacionadas com a continuidade.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame daquelas demonstrações financeiras. Para expressar uma opinião o auditor deve obter segurança razoável se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções quer devido a erros quer devido a fraudes.

Um exame envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes nas demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erros. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do próprio controlo interno da sociedade.

Delegação Sul:

Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@caboysa.cv
Cidade da Praia - Cabo Verde



Rua: Martinho Nobre do Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax - (238) 231 54 88 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente - Cabo Verde

Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

Mindelo, 5 de Março de 2018.



Adelino Vital Fonseca
- Auditor Certificado – Cédula profissional nº 12 –

Delegação Sul:

Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 282 23 11 – Fax: (238) 282 48 33 – Email: franciscoteixeira@casbovya.cv

Cidade da Praia - Cabo Verde

Página 4

PARECER DA FISCALIZAÇÃO

ARGENTINA LIMA BARROS

FISCAL ÚNICO DA SCT SA
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 – MINDELO – S. VICENTE

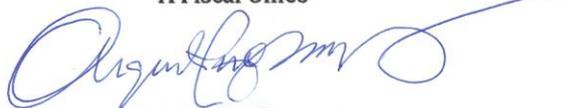
PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2017, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação de suporte, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Direcção-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/17 que apresentam os seguintes valores (em contos): activo líquido 944.711; passivo total 67.053; capital próprio 877.658 e resultado líquido do exercício (lucros) 233.703.
3. Apreciei os relatórios dos auditores externos – Relatório e Carta à Gestão – que aprovaram as contas sem qualquer reserva. Apresentei à administração a minha opinião sobre as recomendações feitas pelos auditores na Carta à Gestão.
4. Tomei igualmente conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração da SCT relatório esse que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade no exercício de 2017.
5. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2017 da SCT, ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral dos accionistas, foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2017 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 13 de Março de 2018

A Fiscal Único



/Argentina Barros/

Auditora Certificada - Cédula 003 da OPACC

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido atingiu o montante de CVE 233.702.923 (Duzentos e trinta e três milhões, setecentos e dois mil, novecentos e vinte e três escudos).

Tendo em conta existências de outras Reservas no montante de 281.630.473 (Duzentos e oitenta e um milhões, seiscentos e trinta mil, quatrocentos e setenta e três escudos) e que a Reserva Legal já atingiu o valor máximo de constituição;

Considerando a necessidade de uma remuneração adequada dos capitais investidos;

Considerando o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

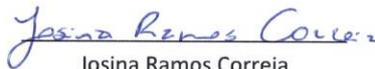
O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos resultados:

	<i>(ECV)</i>
Descrição	Valor
Outras reservas	33.702.923
Dividendos	200.000.000
TOTAL	233.702.923

O Conselho de Administração



Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)



Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijó Leão
(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis de Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)

ANEXOS

Índice de Anexos

NOTA 1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	45
NOTA 2 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas.	45
NOTA 3 - Fluxo de Caixa	48
NOTA 4 - Activos Fixos Tangíveis	48
NOTA 5 - Propriedades de Investimento	49
NOTA 6 - Activos Intangíveis	49
NOTA 7 - Outros Investimentos Financeiros.....	50
NOTA 8 - Inventários.....	50
NOTA 9 - Clientes	52
NOTA 10 - Outras Contas a Receber	52
NOTA 11 - Depósitos Bancários	53
NOTA 12 - Fornecedores.....	53
NOTA 13 - Estado e Outras Entidades Públicas	53
NOTA 14 - Outras Contas a Pagar	54
NOTA 15 - Vendas e Prestação de Serviços	54
NOTA 16 - Variação nos Inventários da Produção.....	55
NOTA 17 - Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	55
NOTA 18 - Fornecimento e Serviços Externos:	56
NOTA 19 - Gastos Com o Pessoal.....	57
NOTA 20 - Outros Gastos e Perdas	57
NOTA 21 - Imposto Sobre Rendimento do Período.....	57
NOTA 22 - Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.....	58
NOTA 23 - Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos	59
NOTA 24 - Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos	59
NOTA 25 - Ao abrigo do Regulamento nº1/2016 da Auditoria Geral do Mercado de Valores	59
NOTA 26 - Outras Informações cuja Divulgação seja Considerada relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados.....	59

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2017
(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017)

NOTA 1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema Nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo, e
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecido no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o “corte” das operações e acrescentando todos gastos associados ao período de 2017 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

NOTA 2 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas.

a. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objectivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transacções e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;

Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respectivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.

Pelo valor da doação.

Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização %
Edifícios e outras	4
Equipamentos básicos	6 - 20
Equipamentos administrativos	8.33 - 25
Outros activos fixos Tangíveis	10 - 20

a.4 Activos Intangíveis

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

a.5 Activos e Passivos Financeiras

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

a.6 Imparidade de Activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indício, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

a.7 Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o Iva dedutíveis, entretanto, o imposto consumo e taxa ecológica entra no cálculo das matérias Prima (Tabaco), por imposição aduaneira, utilizando o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registadas os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.

Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

NOTA 3 - Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

Recebimentos/pagamentos

A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

Outros recebimentos/Pagamentos

Foram efectuados pagamentos em 2017 ao Despachante e Alfândega de S. Vicente (pelo imposto de Consumo especial e selos para maços).

NOTA 4 - Activos Fixos Tangíveis

(CVE)

Descrição	2017								Valor Líquido
	Activo bruto				Depreciações acumuladas				
	Saldo Inicial	Adições/transferencias	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo Final	
Terrenos e recursos naturais	44.385.000	0		44.385.000					44.385.000
Edifícios e outras construções	69.115.000	0	0	69.115.000	8.293.800	2.764.600	0	11.058.400	58.056.600
Equipamento básico	127.530.983	0		127.530.983	107.084.777	3.258.654		110.343.431	17.187.552
Equipamento de transporte	21.146.060	3.848.918	5.121.678	19.873.300	21.119.425	372.936	5.121.678	16.370.683	3.502.617
Equipamento administrativo	32.200.331	284.144	56.087	32.428.388	30.957.106	330.346	56.087	31.231.365	1.197.023
Outros activos fixos tangíveis	37.432.200	694.416	113.000	38.013.616	32.780.148	1.227.629	113.000	33.894.777	4.118.839
Imobilizado em curso									
	331.809.574	4.827.478	5.177.765	331.346.287	200.235.256	7.954.165	5.290.765	202.898.656	128.447.631

NOTA 5 - Propriedades de Investimento

(CVE)

Descrição	2017							Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	
Propriedade de investimento								
Activo bruto:								
Saldo inicial	133.868.177	60.046.668						193.914.845
Adições	0	0						0
Alienações e abates	-0	-0						-0
Saldo final	133.868.177	60.046.668	0	0	0	0	0	193.914.845
Depreciações acumuladas:								
Saldo inicial		34.105.514						34.105.514
Depreciação do exercício		2.401.866						2.401.866
Alienações e abates		-0						0
Saldo final	0	36.507.380	0	0	0	0	0	36.507.380
Valor líquido	133.868.177	23.539.288	0	0	0	0	0	157.407.465

valores em cve

Unidade: CVE

A empresa optou por não divulgar o justo valor, visto que os elementos conseguidos, relativos ao justo valor, até à data, não reuniam a fiabilidade desejada.

NOTA 6 - Activos Intangíveis

(CVE)

Descrição	2017		Total
	Programas Computadores	Marcas Proprias	
Activo Fixos Intangíveis			
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-		-
Alienações e abates			-
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Depreciações:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Amortização do exercício	-		0
Alienações e abates			0
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Valor líquido	-	0	0

NOTA 7 - Outros Investimentos Financeiros

O saldo da rubrica a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	(CVE)	
	2017	2016
Obrigações Electra	90.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnicil Indústria	0	0
Obrigações Camara Municipal do Sal a)	5.333.540	6.000.205
Obrigações Banco Comercial Atlantico b)	0	1.723.684
Obrigações Laboratorio Inpharma, Sa	1.158.000	1.737.000
Total	96.491.540	79.460.889

- a) b) c) A diminuição deve-se ao reembolso do capital.
- d) O aumento deve-se à aquisição de 20.000 contos em obrigações.

NOTA 8 - Inventários

Os movimentos em Inventários a 31 de Dezembro foram os seguintes:

INVENTÁRIOS	2017		
	Custo	Perdas por imparidade	Líquido
Mercadorias			
Marlboro Red	40.369.380	-	40.369.380
Marlboro Gold	24.449.142	-	24.449.142
LM	1.325.887	-	1.325.887
Charuto Real Feytoria Reserva	858.195	-	858.195
Cigarilhas Perola Classica	515.088	-	515.088
Cigarilhas Real Feytoria Vintage	325.155	-	325.155
Sub-total	67.842.847	-	67.842.847
em transito			
Total	67.842.847	-	67.842.847
Produtos acabados e intermédios			
Falcões (sem filtro)	11.380	-	11.380
Porto Grande	1.693.429	-	1.693.429
SG Gigante	18.766.262	-	18.766.262
Falcões (com filtro)	291.164	-	291.164
Total	20.762.235	-	20.762.235
Matérias primas, subsidiarias e de consumo			
Matérias primas	45.324.185	-	45.324.185
Peças sobresselentes	9.709.116	-	9.709.116
Sub-total	55.033.301	-	55.033.301
em transito	0		0
Total	55.033.301	-	55.033.301
Total global	143.638.383	-	143.638.383

Unidade: CVE

NOTA 9 - Clientes

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

Descrição	2017	2016
Irmãos Correia	3.703.310	7.971.000
Fausto Mendes	455.090	581.500
Sociedade Vasconcelos Lopes	2.108.395	926.000
Bento S.A.	2.032.887	867.500
Valmont	288.360	551.651
Bar Xalino	470.805	347.500
Mercearia Pires	225.990	112.826
Loja Passarão	1.030.255	845.000
Eloy Neves & Filhos, Lda	1.225.555	727.580
Vladimir Filomena M. Sanches	0	0
Mercearia Ana	649.975	649.975
Outros de pequeno montante	1.564.295	3.100.831
Imparidades a)	(812.975)	(812.974)
Total	12.941.942	15.868.389

NOTA 10 - Outras Contas a Receber

Outras Contas a receber, a 31 de Dezembro apresentava-se a seguinte:

Descrição	2017	2016
Empréstimos ao pessoal	1.958.607	2.653.655
Juros a receber	2.859.196	3.808.766
Camara Municipal da Praia	0	0
Philip Morris West Africa	128.929	3.502.021
Ex-Trabalhadores DSU - Praia a)	7.259.791	7.259.791
Outros	4.475.016	5.199.892
Imparidade b)	(10.098.835)	(9.803.456)
Total	6.582.704	12.620.669

unidade: CVE

- a) Valor referente a irregularidades detectadas, em 2012, no montante de 7.259.791, no armazém da Delegação da Praia.
- b) Imparidade constituída, em 2012, devido ao desvio de produtos (Marlboro e SGG) na Delegação da Praia (7.259.791) mais o saldo antigo (2.543)

NOTA 11 - Depósitos Bancários

Descrição	2017	2016
Numerário		
Caixa	2.584.046	131.446
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	42.229.898	69.684.906
Depósitos à prazo	339.000.000	335.306.000
Caixa e seus equivalentes	383.813.944	405.122.352
Outras disponibilidades de tesouraria	0	0
TOTAL	383.813.944	405.122.352

unidade: CVE

NOTA 12 - Fornecedores

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2017, resulta, essencialmente de uma factura por pagar a Philip Morris Manufacturing Senegal, SARL (21.651 contos), a Pan Africa Entrepreneurs (4.273 contos), a Dimalgo 904 contos) e fornecedores locais (335 contos).

NOTA 13 - Estado e Outras Entidades Públicas

(CVE)

Descrição	2017	2016
Imposto sobre o Rendimento a)	80.576.091	73.281.089
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	7.301.107	7.668.260
Retenção de Impostos sobre o Rendimento b)	883.280	1.055.210
Contribuições para a Previdência Social	1.306.808	1.275.505
Tributos Autarquicos Locais	0	0
Taxa de Exclusividade	916.003	615.470
TOTAL DE VALORES A PAGAR	90.983.289	83.895.534
Outros de Pequena Montante	(2.342.321)	(8.027.913)
Pagamentos por conta	(55.682.720)	(52.091.509)
TOTAL VALORES A RECEBER	(58.025.041)	(60.119.422)

unidade: CVE

- a) Refere-se à estimativa de impostos sobre rendimentos a pagar
- b) Refere-se à retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.

NOTA 14 - Outras Contas a Pagar

A rubrica Outras Contas a Pagar apresentava a 31 de Dezembro os seguintes saldos:

Descrição	(CVE)	
	2017	2016
Acrescimos por férias, subsídio de férias e encargos	207.833	0
Razão	398.000	300.000
Acessor Juridico	0	0
Bolsa Valores Cabo Verde	0	157.500
Euridice Mascarenhas	111.562	451.562
Urgimed	0	379.400
Directel	205.936	
Outros	1.592.042	1.102.413
Total	2.515.373	2.390.875

unidade: CVE

NOTA 15 - Vendas e Prestação de Serviços

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
SG Gigante	455.492.399	434.936.335
Marlboro Red	215.915.449	200.446.317
Marlboro Gold	124.995.692	115.073.639
LM	6.944.804	7.252.433
Porto Grande	71.854.835	75.618.246
Falcões	0	0
Falcões c/Filtro	7.591.386	5.599.644
Charutos e Cigarilhas	2.052.682	1.512.055
Total	884.847.247	840.438.669

unidade: CVE

NOTA 16 - Variação nos Inventários da Produção

Foram efectuados os seguintes movimentos:

	(CVE)	
Descrição	2017	2016
Inventários Iniciais	(17.008.596)	(14.161.589)
Regularização de Inventários	2.582	8.212
Inventários Finais	20.762.235	17.008.596
Diminuição /Aumento	3.756.221,0	2.855.219,0

unidade: CVE

NOTA 17 - Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Os gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos seguintes movimentos:

	(CVE)	
Descrição	2017	2016
Existências iniciais	64.482.925	55.707.137
Compras	474.733.391	416.932.433
Regularização de existências	-0	(9.949)
Existências finais	(122.876.148)	(64.482.925)
	416.340.168	408.146.696

De notar que houve um aumento de gastos com mercadorias e matérias-primas de 8.194 contos (2,01%) devido ao acréscimo das vendas no montante de 44.409 contos (5,3%) .

NOTA 18 - Fornecimento e Serviços Externos:

Descrição	(CVE)	
	2017	2016
Royalties a)	26.854.500	28.950.502
Electricidade	3.033.342	2.946.533
Transporte de inventários	5.500.984	5.801.035
Publicidade e propaganda	1.256.734	994.046
Vigilância e segurança	2.205.883	2.349.505
Honorários	1.182.205	1.060.430
Deslocações e estadas	2.061.975	1.798.481
Despesas com garantias bancárias	1.316.017	1.472.873
Comunicação	1.149.899	1.106.187
Seguros	1.027.916	1.057.485
Combustíveis	872.080	756.943
Materias e serviços de conservação e reparação	1.963.356	1.707.390
Material higiene saúde e conforto	462.773	488.274
Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro	2.905.199	2.000.798
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde	850.590	941.647
Rendas e alugueres	1.273.954	1.224.033
Material de escritório	800.774	784.424
Estudos e pareceres	0	850.000
Artigos de desinfestação	239.569	276.034
Outros de pequeno montante	3.812.538	4.411.443
Total	58.770.288	60.978.063

Royalties foi o principal responsável pela redução verificada nos FTS embora tenha havido aumento de vendas do SGG. Em 2017, com o aumento de ICE de 20% para 30% , a base de cálculos foi renegociado com a parceira (PM) reduzindo de 434\$00 por milheiro para 403\$00 por milheiro.

NOTA 19 - Gastos Com o Pessoal

(CVE)

Descrição	2017	2016
Ordenados e Salários	30.600.876	29.770.328
Encargos sobre remunerações	6.196.621	5.852.495
Gratificação de Balanço	6.539.118	6.407.819
Indemnizações	60.000	24.701
Refeitório	2.813.944	3.109.490
Remunerações Orgãos Sociais	4.653.000	4.653.000
Gratificação de Natal	2.825.900	2.760.624
Subsidio de férias	2.801.143	2.620.940
Remunerações de férias	0	0
Outros de pequenos montantes	6.518.221	6.761.430
Total	63.008.823	61.960.827

O aumento de 1,7% verificado nesta rubrica justifica-se pelo aumento salarial (3%) ocorrido em Junho de 2016. Em 2016 os efeitos foram de apenas 6 meses comparativamente ao ano de 2017.

A rubrica “Outros pequenos montantes” destaca-se isenção de horário (1.547.634 escudos), salários de eventuais (546.900 escudos), gratificações mensais (715.835 escudos), horas extras (384.898), seguros acidentes trabalhos (230.593) e inspeção médica do pessoal (379.400 escudos).

NOTA 20 - Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas, a 31 de Dezembro eram constituídos, essencialmente, por estampilhas fiscais dos maços de cigarros (34.863 contos), ii) outros impostos (863 contos), iii) taxa exclusividade do mercado (3.503 contos) e iv) donativos (3.102 contos).

O aumento das estampilhas fiscais deve-se ao aumento de selos para fabrico do Marlboro e SGG.

Donativos referem-se a dois desfibriladores doados aos Hospitais Baptista de Sousa e Agostinho Neto.

NOTA 21 - Imposto Sobre Rendimento do Período

A rubrica sofreu um acréscimo face ao ano transacto devido ao aumento dos resultados antes dos impostos.

NOTA 22 - Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.
Acréscimo de Gastos

(CVE)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Crédito	22613-Electra	436.444	
Crédito	22614-Royalties Dezembro	2.634.283	
Crédito	22615-Bolsa Valores	327.150	
Crédito	26228-Auditoria	398.000	
Crédito	2761-Acréscimos de subsidio férias	207.833	
Crédito	e encargos	0	
	Total dos acréscimos de gastos	4.003.710	

Acréscimo de Rendimentos

(CVE)

Acréscimos de rendimentos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	788.332	
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	256.060	
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	476.905	
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	1.132.447	
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	205.452	
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	0	
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	0	
	Total dos acréscimos de rendimentos	2.859.196	

Deferimento de Gastos

(CVE)

Diferimentos de Gastos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Débito	2811-Seguros	772.048	Incendio(mercadorias, produtos,edifícios) Avaria maquinas, equipamentos e automoveis
Débito	28120- Despesas comissão de garantia bancaria (311.504Eur)	202.947	
Débito	28125-Despesas comissão garantia Bancaria (539.000Eur)	335.739	
Débito	28127-Primacis	146.172	Contrato continuidade
Débito	28129-Outros	207.774	Renovação Boletim Oficial/Apartado/IncenteaPrimacis
Débito	28130-Directel	460.466	
Débito	28133-Selos cigarros	6.679.790	Estampilhas de maços de cigarros adquiridas em 2016 para utilizar em 2017
	Total dos Deferimentos de Gastos	8.804.936	

Deferimento de Rendimentos

(CVE)

Diferimentos de Rendimentos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangíveis	1.001.225	Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e quiosques) e oferta maq.bebidas quentes pela Compasso d'Água
	Total dos Deferimentos de Rendimentos	1.001.225	

NOTA 23 - Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Mantem-se o valor 7,259.791,00 referente as irregularidades na Delegação da Praia que foi constituída imparidade, em 2012, conforme decisão do Conselho de Administração.

NOTA 24 - Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos**NOTA 25 - Ao abrigo do Regulamento nº1/2016 da Auditoria Geral do Mercado de Valores**

Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2017, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

NOTA 26 - Outras Informações cuja Divulgação seja Considerada relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de Imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração dos Resultados Financeiros

Contas de Imparidades

(CVE)

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reversão/Utilização	Saldo Final
Cientes	812.975		0	812.975
Outros devedores	9.803.456	295.379		10.098.835
	10.616.431	295.379	0	10.911.810

Outros Rendimentos e Gastos

Descrição	(CVE)	
	2017	2016
Rendimentos		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em imobilizações		
Benefícios de penalidades contratuais		
Reduções de provisões		
Correção relativas a exercícios anteriores	0	3.450
Outros rendimentos e ganhos	17.646.334	17.267.842
Total	17.646.334	17.271.292
Gastos		
Donativos	3.101.703	1.229.017
Dívidas incobráveis		
Perdas em imobilizações		
Multas e penalidades		
Aumento de amortizações	0	0
Correções relativas a exercícios anteriores	0	18.025
Outros gastos e perdas	40.098.396	34.682.668
Total	43.200.099	35.929.710

Demonstração de Resultados Financeiros

(CVE)

Descrição	(CVE)	
	2017	2016
Rendimentos		
Juros obtidos	14.418.405	15.127.557
Rendimentos de imóveis	1.500.000	1.500.000
Ganhos de participações de capital assoc		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	1.727.929	643.735
Total	17.646.334	17.271.292
Gastos		
Juros suportados		
Remunerações a títulos de participação		
Provisões para aplicações financeiras		
Diferencia de câmbio desfavoráveis		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras		
Total	0	0
Resultados	17.646.334	17.271.292